

Homenagem ao  
Dr. Santos Simões: crónica  
Henrique Barreto Nunes (coord.)



1

## Notícia da sessão de homenagem

No prosseguimento do ciclo de homenagens que vem dedicando a figuras que no âmbito da cultura se têm destacado no espaço minhoto, o Conselho Cultural da Universidade do Minho distinguiu, no dia 23 de Outubro de 1999, o Dr. Santos Simões.

Joaquim António dos Santos Simões nasceu na Vila do Espinhal (Penela) em 1923, tendo concluído as suas licenciaturas em Ciências Matemáticas e de Engenheiro Geógrafo na Universidade de Coimbra, em 1951.

Desde cedo se dedicou às actividades associativas e culturais, tendo sido dirigente da Associação Académica de Coimbra (presidente em 1950/51) e integrado o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, de que também foi presidente e encenador.

Em 1957 vem para Guimarães, ensinar Matemática na Escola Comercial e Industrial, sendo em 1961 demitido da função pública, por razões de ordem política. Passa então a ser professor do ensino particular.

O associativismo e uma intensa actividade cultural, para além da intervenção cívica, tornam-no uma figura de referência em Guimarães e no Minho.

Entre 1958 e 1974 está na génese da criação do Teatro de Ensaio Raul Brandão e do Cine-Clube de Guimarães, organiza os Festivais Gil Vicente, é presidente da Sociedade Musical de Guimarães, participa nas comissões organizadoras de diversas comemorações (Lope de Vega, Shakespeare, Aquilino Ribeiro, Raul Brandão, Abel Salazar), etc.

Colabora com o Círculo de Arte e Recreio para a instalação da Biblioteca Fixa de Fundação Gulbenkian, que ajuda a dinamizar.

Organiza os Encontros dos Suplementos e Páginas Culturais de Jornais e os Jogos Florais Minhoto-Galaicos.



Participa nos Encontros da Oposição Democrática e na discussão do “Projecto de Reforma do Ensino”, de Veiga Simão, escrevendo vários estudos sobre o tema.

Após o 25 de Abril de 1974 é reintegrado no ensino oficial, sendo nomeado membro da Comissão Instaladora da Universidade do Minho em 17 de Fevereiro de 1975, função que desempenhará até à sua extinção, em 1981. Entre 1978 e 1981 foi presidente dos Conselhos de Gestão da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga. Em 1982, por convite do Reitor, foi nomeado membro do Conselho Cultural da Universidade do Minho e em 1985 passou a integrar o Senado da Universidade.

Como professor, foi destacado para a Escola do Magistério Primário de Guimarães (1976), tendo sido eleito seu director, cargo de que foi preterido por decisão do então titular do Ministério da Educação (1979). Em 1984/85 foi presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária Francisco de Holanda, tendo-se aposentado em 1992.

Durante todo este período continuou a desenvolver uma intensa actividade cultural, de que se destaca a eleição para a presidência da Sociedade Martins Sarmiento (1990), á qual devolveu todo o prestígio de que hoje a SMS usufrui, mercê de inúmeras iniciativas promovidas, de entre as quais se destaca a actividade editorial e a revitalização da “Revista de Guimarães”, a comemoração de efemérides, a realização de congressos, ciclos de conferências e exposições e a intransigente defesa do seu património cultural.

Toda esta actividade mereceu a consagração pública, através da concessão da Medalha de Ouro da Cidade de Guimarães (1991), sendo também agraciado pela Presidência da República com o Grande Oficialato da Ordem do Infante D. Henrique (1996).

Santos Simões é ainda autor de uma vasta bibliografia, quer no âmbito da literatura (conto, poesia, teatro, literatura para a infância), quer no da história, nomeadamente das instituições culturais vimaranenses. É também autor de estudos na área do ensino, tendo no corrente ano publicado “Braga, grito de liberdade” (edição do Governo Civil de Braga). Colabora regularmente na imprensa local (desde o “Diário de Coimbra” até ao “Povo de Guimarães”, de

que foi fundador) sendo coordenador do suplemento cultural do “Notícias de Guimarães” e director da “Revista de Guimarães”.

Foi esta personalidade que o Conselho Cultural da U. M. homenageou, numa cerimónia realizada no Auditório do Campus de Azurém (Guimarães), sessão a que assistiram mais de duas centenas de pessoas e que foi presidida pelo Prof. Doutor Carlos Bernardo, Vice Reitor da Universidade do Minho. Na mesa estiveram presentes, além do homenageado e do Presidente do Conselho Cultural, Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, o Governador Civil de Braga, Doutor Pedro Bacelar de Vasconcelos, o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. António Magalhães e os dois conferencistas.

Na assistência deve assinalar-se a presença de Emídio Guerreiro e do Professor Xesus Alonso Montero.

Abriu a sessão o Prof. Lúcio Craveiro da Silva, que evocou o relevante papel desempenhado pelo Dr. Santos Simões no seio da Comissão Instaladora da U.M. entre 1975 e 1981.

Seguiu-se a intervenção do pediatra Dr. António Gama Brandão que apresentou o Dr. Santos Simões como “um símbolo da cultura vimaranense”.

O Dr. Gama Brandão evocou “a obra cultural imensa e proteiforme” que o homenageado realizou em Guimarães, integrando diversas associações e dinamizando inúmeras iniciativas nos domínios da música, do teatro, do cinema, da leitura, do jornalismo e noutras ainda relacionadas com o apoio à criança. Uma referência especial foi feita à revitalização da Sociedade Martins Sarmiento, à qual o Dr. Santos Simões preside desde 1990.

O Prof. Doutor Licínio Carlos Lima, Presidente da Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho, abordou o tema “Política Educativa e Democratização do Ensino nas Intervenções Cívicas de Santos Simões”. Baseando-se nos dois livros publicados pelo Dr. Santos Simões sobre a temática referida e em artigos e comunicações apresentadas em diversas ocasiões, o Prof. Doutor Licínio C. Lima acentuou a enorme capacidade crítica, com uma perspectiva, por vezes premonitória, revelada nessas intervenções, nomeadamente no que respeitou ao debate sobre a reforma educativa de

Veiga Simão, considerando que se tratam de testemunhos fundamentais para a história da educação no nosso país.

O homenageado que, por vezes, não conseguiu conter a emoção, recordou o seu percurso cultural, pedagógico e cívico, começando por aludir à importância que na sua formação como cidadão tiveram os anos em que frequentou a Universidade de Coimbra.

Evocou algumas das perseguições e injustiças de que foi alvo antes e depois do 25 de Abril, que nunca esmoreceram a sua vontade em contribuir para a construção de um país livre e democrático e de uma sociedade mais justa.

Referiu ainda a actividade realizada na Sociedade Martins Sarmento, que considerou como um autêntico trabalho de equipe, referindo os seus principais colaboradores e iniciativas.

Antes do encerramento, também as funcionárias da Sociedade Martins Sarmento quiseram homenagear o seu presidente, num momento de grande afectividade. As palavras finais pertenceram ao Prof. Doutor Carlos Bernardo, Vice-Reitor da Universidade do Minho, o qual, depois de ter lido uma mensagem do Reitor da Universidade, Prof. Doutor Licínio Chaínho Pereira, que não pôde estar presente, realçou o valioso contributo dado por Santos Simões na resolução de problemas que afectaram o pólo de Azurém.

Todas as intervenções verificadas nesta sessão são publicadas neste número da revista "Forum".



## 2 Mensagens

A homenagem a Santos Simões foi o pretexto para o envio de dezenas de mensagens, sob diversas formas, de viva voz ou por escrito, provenientes de figuras marcantes da vida cultural portuguesa, das quais se conseguiram registar os seguintes nomes:

- Amável Santos (gestor do PRODEP)
- Agostinho Fernandes (presidente da Câmara Municipal de V. N. de Famalicão)
- Ana Maria Rodrigues (professora da Universidade do Minho; membro da Comissão Nac. para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses)
- António Arnaut (advogado)
- António Braga (vereador da Câmara Municipal de Braga)
- António Rebordão Navarro (escritor)
- António Rocha e Costa (médico)
- Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra (delegação do Porto)
- Armando Osório de Araújo (Serviços de Acção Social da Universidade do Minho)
- Conselho de Administração da Fundação Cupertino de Miranda
- Emília Nóvoa e Alexandre Martins (engenheiros)
- Eurico Dias Nogueira (arcebispo emérito de Braga)
- Fernando Gusmão
- Fernando dos Santos Antunes (presidente da Câmara Municipal de Penela)
- Francisco Carvalho Guerra (presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa)
- Gráfica Covense
- João de Aldão (antigo presidente da Câmara Municipal de Guimarães)
- Joaquim Pinto Machado (professor da Universidade do Porto)
- Joaquim Veríssimo Serrão (presidente da Academia Portuguesa de História)
- José Lestra Gonçalves (advogado)
- José Marques (professor da Universidade do Porto)
- José Ribeiro (presidente da Câmara Municipal de Fafe)
- Júlio Barreiros Martins (professor da Universidade do Minho)

- Manuel Lopes (director do Museu e Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim)
- Maria Augusta Sampaio e Nóvoa
- Maria Isabel Silva (directora do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa)
- Maria Manuela Martins (professora da Universidade do Minho, presidente da Unidade de Arqueologia da U.M.)
- Mário Nunes (presidente do Grupo de Arte e Arqueologia do Centro)
- Renato Araújo (Fundação das Universidades Portuguesas)
- Teresa Gama Brandão (Lions Club de Guimarães)

Pelo seu significado, reproduzimos extractos das seguintes mensagens:

*Não posso, contudo, mais por razões de amizade do que de outra ordem, de me associar a esta oportuna e justíssima homenagem, creio eu, de reconhecimento e gratidão ao cidadão, ao professor e intelectual exemplares, que dedicou a sua vida ao bem comum, pautando-a sempre pelas ideias de liberdade e de justiça, entrando pela promoção social e cultural dos mais desfavorecidos, na criação de condições de igualdade entre os cidadãos e, sobretudo, pelas liberdades cívicas e políticas.*

Agostinho Fernandes

*Bem merece o Senhor Professor que lhe sejam tributadas idênticas expressões de apreço público, por todas as manifestações que tem levado a efeito para enobrecer a Cultura Portuguesa. A Academia Portuguesa da História solidariza-se com os promotores da homenagem, na intenção que tiveram de homenagear o ilustre presidente da Sociedade Martins Sarmento, nome marcante no Norte do País.*

Joaquim Veríssimo Serrão



*Mas não quero perder a oportunidade de lhe dizer quanto admirei e admiro a sua determinação, coragem e postura cívica em defesa da Liberdade e da Democracia, bem como a sua craveira intelectual de reconhecidos méritos. Por isso me associo à justa homenagem que a Universidade do Minho vai promover, protestando a minha amizade e consideração e solicitando me considere presente na mesma, de alma e coração.*

José Lestra Gonçalves

*Não me foi possível estar presente, mas não quero deixar passar a oportunidade de lhe significar que me associei em espírito, manifestando-lhe, agora, todo o meu apreço e estima, com os melhores votos de muitos anos de vida e boa saúde para continuar o trabalho que tem desenvolvido em prol da Cultura e do bem social.*

José Marques

*Não gostaria, no entanto, de deixar passar a oportunidade para manifestar a minha opinião quanto à oportunidade e à inteira justiça da homenagem a um homem que é uma referência incontornável na cultura, na política e na sociedade desta região; um símbolo da resistência ao fascismo; um professor emérito e competentíssimo; um intelectual humanista de elevado gabarito; um estudioso inveterado; enfim, um Amigo em todas as ocasiões, sempre disponível para colaborar com as iniciativas que lhe aparecem, e de que o Concelho a que me honro de presidir também tem beneficiado, em diferentes ocasiões, O Dr. Santos Simões, nosso Amigo de longa data, é um Homem Bom para quem todas as homenagens são sempre poucas.*

José Ribeiro

*As palavras que vou escrever não contemplam o abraço da sincera amizade que sempre lhe dediquei. Escrevo-lhe, nesta altura, porque possuído da alegria que sentiu ao receber os honrosos galardões que lhe foram entregues por entidades e instituições, o último da Universidade do Minho, me quero associar às homenagens prestadas e dizer-lhe com grata satisfação: Obrigado, Dr. Santos Simões, por tudo o que tem feito pela cultura e pelo ensino neste Portugal de gloriosa história e de extraordinárias figuras, onde V.<sup>a</sup> Ex.<sup>o</sup> ocupa um justo, merecido e destacado lugar.*

Mário Nunes

